



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**RAYHANNE MARIA DE ARAÚJO JATOBÁ**

**DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO VIRTUAL FOTOGRÁFICO DO  
CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ – GUARABIRA/PB**

**JOÃO PESSOA  
2022**

RAYHANNE MARIA DE ARAÚJO JATOBÁ

**DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO VIRTUAL FOTOGRÁFICO DO  
CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ – GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação do Curso  
Arquivologia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Arquivologia

**Orientador:** Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva

**JOÃO PESSOA  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J39d Jatobá, Rayhanne Maria de Araújo.  
Descrição arquivística no acervo virtual fotográfico do Centro Educacional Nossa Senhora da Luz – Guarabira/PB [manuscrito] / Rayhanne Maria de Araújo Jatobá. - 2022.  
43 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2022.  
"Orientação : Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva ;  
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Descrição arquivística. 2. Fotografia. 3. Colégio da Luz.  
4. Guarabira. I. Título

21. ed. CDD 026.770

RAYHANNE MARIA DE ARAÚJO JATOBA

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO VIRTUAL FOTOGRÁFICO DO  
CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ – GUARABIRA/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharelado em Arquivologia.

Área de concentração: Descrição Arquivística

Aprovada em: 28/07/2022

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Bárbara Carvalho Diniz  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, por ter me dado asas  
quando quiseram corta-las, DEDICO.

“(…) a descrição é a única maneira de possibilitar que as informações contidas nas séries e itens documentais cheguem até os pesquisadores”. (BELLOTTO, 2012, p.179)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Acervo Fotográfico Virtual .....	19
Figura 2 – Organização do Acervo Fotográfico Virtual .....	20
Figura 3 – Exemplo da Organização do Acervo Fotográfico Virtual .....	20
Figura 4 – Problemas encontrados no Acervo Virtual Fotográfico .....	21
Figura 5 – Proposta para o Acervo Virtual Fotográfico .....	22
Figura 6 – Modelo de Descrição Arquivística aplicado .....	23
Figura 7 – Exemplo do modelo de Descrição Arquivística aplicado .....	24

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AtoM	Acess to Memory
CENSL	Centro Educacional Nossa Senhora da Luz
CONAQ	Conselho Nacional de Arquivos
CTNDA	Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística
FAFIG	Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Guarabira
ISAD(G)	General International Standard Archival
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
PEA UNESCO	Projeto da Rede de Escolas Associadas da Organizações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
SINAR	Sistema Nacional de Arquivos
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA.....</b>	<b>12</b>
2.1	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA EM ACERVOS FOTOGRÁFICO .....	15
2.1.1	CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ: HISTÓRIA ATRAVÉS DO TEMPO.....	17
<b>3</b>	<b>ACERVO VIRTUAL FOTOGRÁFICO DO COLÉGIO DA LUZ.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Intervenção no Acervo Fotográfico Virtual do Colégio da Luz .....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>28</b>

**TÍTULO: DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO VIRTUAL FOTOGRÁFICO DO CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ – GUARABIRA/PB**

**ARCHIVISTIC DESCRIPTION IN THE VIRTUAL PHOTOGRAPHIC COLLECTION OF THE NOSSA SENHORA DA LUZ EDUCATIONAL CENTER – GUARABIRA/PB**

Jatobá, Rayhanne Maria de Araújo \*  
Silva, Ramsés Nunes e\*\*

**RESUMO**

A descrição arquivística alcançou nos últimos tempos uma nova concepção com vistas a proporcionar o acesso à informação ao usuário de forma rápida, eficiente e eficaz. Nesta perspectiva, o Centro Educacional Nossa Senhora da Luz, ao longo dos seus 80 anos de história, vem se destacando sua excelência no âmbito educacional, fatos que é retratado através do seu Memorial Fotográfico construído. No entanto, seu acervo consta com alguns problemas devido à ausência de um profissional adequado, entre outros problemas. A vista disso, este trabalho buscou identificar as dificuldades do Acervo Fotográfico Virtual do Colégio da Luz e aplicar a descrição arquivística como medida para sanar as dificuldades encontradas. Sendo assim, esta pesquisa se caracteriza como estudo de caso como também é de natureza qualitativa e descritiva. Contudo, a descrição arquivística atua como um elemento essencial para tornar o acervo acessível perante os reais e potenciais usuários, uma vez que esta subsidiará a elaboração de instrumentos de pesquisa para a instituição.

**Palavras-chave:** Descrição Arquivística. Fotografia. Colégio da Luz. Guarabira

**ABSTRACT**

In recent times, the process of archival description has been developed into a new concept which has enabled the user to access information in a quick, efficient and effective manner. In this perspective, the Nossa Senhora da Luz Educational Center, throughout 80 years of history, has been highlighting its excellence in the educational field, a fact that is portrayed through its comprehensive photography archive. However, its collection has some problems due to the absence of a suitable professional, among other problems. To this end, this work sought to identify the difficulties of the Photography Collection of Colégio da Luz and apply archival description as a measure to remedy the difficulties encountered. Therefore, this research is characterized as a qualitative and descriptive case study. However, an archival description acts as an essential element to make the collection accessible to real and potential users, since it will support the development of research instruments for an institution.

**Keywords:** Archival Description. Photography. Colegio da Luz. Guarabira

---

\* Graduanda em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba,  
contatorayhanne@gmail.com

\*\* Professor e investigador do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba,  
ramsesnunes@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica permitiu diversos avanços na Arquivística, transformando a maneira que lidamos com arquivos. Mudanças que influenciaram principalmente seus suportes, e com a fotografia não foi diferente. A evolução do suporte analógico para o eletrônico originou inúmeras convenções para seu tratamento e preservação, tais fatos influenciaram sua organização.

Em função disso, a descrição arquivística surge como uma ferramenta que auxilia na localização de documentos em acervos, tornando-se, conseqüentemente, uma atividade fundamental para o acesso à informação de documentos, para os usuários e Arquivistas.

Desta forma o Centro Educacional Nossa Senhora da Luz, popularmente conhecido como Colégio da Luz, situada no agreste paraibano e fundada pelo monsenhor Emiliano de Cristo, possui bastante influência desde o surgimento no final da década de 30, construindo uma história marcada por mudanças institucionais e tradição. Inicialmente, a escola era voltada para educação feminina na época, funcionando também como internato. Apenas em meados do final da década de 50, o colégio incluiu o ensino para ambos os gêneros, e logo tornou-se referência de ensino na comunidade guarabirense. Com a saída da tutela religiosa da administração em meados da década de 80, seus arquivos passaram por uma forte ruptura, uma vez que grande parte foi levada com antiga gestão.

A vista disso, a instituição passou a se preocupar com a memória institucional, e em 2011 sob a direção da atual diretoria, foi construído o Acervo Virtual Fotográfico, onde suas fotografias retratam para além da memória, mas também as principais vivências e valores da escola. No entanto, devido à ausência de um Arquivista que realize o tratamento adequado, o arquivo carece de organização, bem como de instrumentos que possibilitem o acesso à informação, e por este fato o acervo é objeto de nossa pesquisa.

Sendo assim, nossos objetivos correspondem em contribuir cientificamente com a área de acervos fotográficos, para que em meio aos problemas, os profissionais possam realizar funções de arquivo. Aplicar técnicas de descrição arquivística, possibilitando a recuperação da informação com eficácia e promover medidas para organização e recuperação do acervo fotográfico.

Desta forma, esta pesquisa define-se como um estudo de caso em razão que a investigação é levantada a partir de um propósito, aplicando técnicas e instrumento arquivístico que solucione os principais problemas encontrados. Da mesma maneira que pode ser caracterizada com de natureza qualitativa e descritiva, em razão de indicar e apresentar as principais necessidades do acervo.

Quanto a fundamentação teórica, este artigo aborda autores clássicos como Bellotto (2006) e Paes (2007), que norteia sob a luz da arquivística clássica, questões sobre arquivos, suas definições e tipologia. Da mesma forma que a utilizamos a Norma Brasileira de Descrição Arquivista - NOBRADE (2001) como elemento principal para orientar sobre as questões de descrição arquivística, e Hagen (1998) para embasamento da pesquisa sobre elementos descritivos. Quanto aos fundamentos sobre fotografia, aplicamos os conceitos Kossoy (2021) e Malverdes (2015), onde estes apresentam pontos relevantes de contextualização fotográfica e como conceitua-la corretamente no espaço histórico e arquivístico

Todavia, esta pesquisa consiste em quatro seções, que se delinea entre o âmbito histórico do Centro Educacional Nossa Senhora da Luz e a prática da descrição documental no Acervo Fotográfico Virtual da instituição.

## **2 BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA**

A Arquivística possui um papel importante, o de promover mecanismos que auxiliem o usuário a encontrar a informação seja ela em qualquer esfera administrativa. Segundo Rodrigues (2003, p. 212), esta deve buscar meios que sirvam de conciliação da informação entre o pesquisador e a informação, conforme versa afirmando que na “[...] Arquivística, a mediação entre as informações contidas nos documentos de arquivo e os usuários dá-se por meio dos instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos, repertórios, índices, edição de fontes, etc.)”

Corroborando, em continuidade aos seus dizeres reiterando que “a produção desses instrumentos de pesquisa somente é possível como resultado de operações anteriores, principalmente as operações de classificação e de descrição” (RODRIGUES, 2003, p. 212). Para este autor “a descrição arquivística é uma das funções que, em princípio, deveria ser desenvolvida em todas as fases da vida de um arquivo (corrente, intermediária e permanente)” o que é ponto de convergência com o raciocínio de Paes (2007).

É possível perceber que, ao longo dos anos, o termo descrição alcançou uma nova concepção. Segundo o Manual dos Arquivistas Holandeses, a descrição Arquivística ainda não tinha uma definição, apenas abordavam diversas ferramentas de pesquisa, sem chegar no que de fato é a descrição. Mesmo com a Norma Internacional de Descrição Arquivística Geral (ISAD-G), países como Canadá, Reino Unido e Estados Unidos usam sua própria norma, assim como o Brasil utiliza a Norma Brasileira de Descrição - NOBRADE (HAGEN, 1998).

Para Lindem e Bracher (2006), a descrição Arquivística está relacionada à preservação da memória e se estabeleceu sob as perspectivas dos princípios de proveniência e de ordem interna, interagindo diretamente com os documentos de arranjos.

Criada na década de 90, a ISAD (G) foi adotada na Suécia pelo comitê de normas em Estocolmo, onde é constituído por normas de preparação de descrição arquivística, tendo o objetivo de identificar e explicar o conteúdo do documento de arquivo, com a finalidade de promover o acesso ao usuário, independentemente da profissão ou formação acadêmica. Foi publicada em 2000 no Congresso Internacional de Arquivos na Espanha. A ISAD (G) foi estabelecida para instruir instituições internacionais para a preparação de normas de descrição de acordo a produção de documentos dos países adotados. (ISAD-G, 2000).

Para Resende e Fonseca (2008, p.7), a ISAG (D) ainda permite conhecer todas as informações sobre o documento, para os autores “pode-se dizer que a descrição arquivística abrange todo elemento de informação. Sistemas de informação automatizados podem servir para integrar ou selecionar elementos de informação para atualizá-los ou alterá-los”. Por meio desta afirmação, é possível perceber que a descrição documental através da ISAD (G) trabalha diretamente com a informação, independente do suporte, direcionada para facilitar o acesso do usuário ao documento.

Baseada na ISAD (G), a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) teve suas primeiras discussões em 30 de setembro de 2001 pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e teve sua versão final publicada em meados de 2006, visando facilitar o intercâmbio de informações contidas em acervos no âmbito nacional. A descrição proposta pela NOBRADE é voltada para os arranjos em fase permanente, mas pode ser utilizada nas fases correntes e intermediárias.

Contudo, a falta de uma padronização de uma descrição documental adequada para registros permanentes e intermediários dificulta em alguns aspectos, como localização, acesso e a própria gestão dos documentos.

É possível perceber nas normas citadas da NOBRADE (2006, p.10), que a padronização é necessária: “A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas”.

No âmbito da Arquivologia, descrição documental é compreendida como uma atividade fim do arquivo, e por meio dela possibilita uma ampla visão sobre o conteúdo e localização dos documentos a fim de facilitar o acesso dos usuários. Para Santos (2008), a descrição documental Arquivística é como: “uma ação que perpassa todo ciclo de vida do documento, devendo ter seus elementos adequados a cada uma das suas fases”. Como define Bellotto (1991, p.320):

“A descrição é uma tarefa típica dos arquivos permanentes. Ela não cabe nos arquivos correntes, onde seu correspondente é o estabelecimento dos códigos de assunto; tampouco faz sentido no âmbito dos arquivos intermediários onde a frequência da utilização secundária é quase nula. Nestes depósitos, para fins de esclarecimento, informações adicionais e testemunho ainda decorrentes do uso primário, os instrumentos de busca resumem-se nas listas de remessas de papéis, nas tabelas de temporalidade e nos quadros gerais de constituição de fundos. O assunto, a tipificação das espécies documentais, as datas-baliza, as subscrições, as relações orgânicas entre os documentos, e a ligação entre função e espécie, enfim todos os elementos ligados às informações de interesse do historiador é que serão objeto do trabalho descritivo”. (BELLOTO, 1991, p. 320).

De acordo com a citação é possível analisar que a descrição é uma atividade exclusiva nos arquivos permanentes. Para a autora, não é coerente atribuir a descrição documental em arquivos correntes sequer os arquivos intermediários. Contudo, em nossa compreensão, é perceptível uma certa objeção na afirmação de Bellotto na qual a descrição é imposta apenas nos arranjos, excluindo a possibilidade de aplicação nos outros ciclos vitais do documento.

Com o avanço da tecnologia da informação e o surgimento dos documentos digitais, a descrição documental encontrou um novo desafio. Nessa perspectiva, foram desenvolvidos diversos indicadores digitais, com intuito de alcançar padronização e

uma descrição arquivística mais adequadas. Softwares como o AtoM<sup>1</sup> são exemplos dos avanços tecnológicos. Desenvolvido pela ISAD(G), e de código aberto, tem o objetivo de possibilitar a descrição no âmbito digital de forma correta e agregar novas características de metadados. Para Chaves (2018), a ferramenta possui a premissa de compreender o conteúdo do documento e toda sua conjuntura no meio virtual.

No Brasil, o CONARQ e o Sistema Nacional de Arquivos<sup>2</sup> (SINAR) criaram Câmaras Técnicas e Setoriais, na qual está contida a Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística<sup>3</sup> (CTNDA) na qual disponibiliza e estimula a comunidade arquivística brasileira a discutir as diretrizes da descrição arquivística brasileira. (SOUSA, et al, 2006.)

## 2.1 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA EM ACERVOS FOTOGRÁFICOS

A fotografia pode ser compreendida como um instrumento de memória e comunicação, onde nos permite voltar ao passado através da representação iconográfica que transmuta o significado da hodiernidade de um contexto social, geográfico e histórico. Para Kossoy (2021) a criação da fotografia está associada com a representação da realidade e sua interpretação de seus registros é intrinsecamente conectada com a cena registrada, ou seja, a fotografia fala por si.

Baseado neste seguimento, a necessidade de representação visual como base para atestar fatos, é presente desde a antiguidade, antes mesmo do uso do retrato, as pinturas era meios de poder entre a alta classe social. Apenas nobres poderiam ter o deleite de ter sua imagem eternizada. Acerca deste fato, Meneses (2021, p.14) versa.

“Ao contrário, dominava o valor afetivo, envolvendo não só relações de subjetividade, mas sobretudo a autoridade intrínseca da imagem. Autoridade independente do conhecimento, mas derivada do poder que atribuía efeito demiúrgico ao próprio objeto visual”. (MENESES, 2003, p. 12).

À luz da Arquivologia, a fotografia foi considerada documento de arquivo após a explosão documental do mundo pós guerra, em virtude da expansão do conceito de documento de arquivo. Na atualidade, é visualizada como objeto de transmissão

---

<sup>1</sup> Software de Descrição Arquivística – Access to Memory

<sup>2</sup> SINAR foi criado em 3 de janeiro de 2002 com o intuito de realizar uma política nacional de arquivos públicos e privados, visando a gestão, preservação entre outros

<sup>3</sup> A CTNDA foi criada em 10 de setembro de 2001 com a finalidade de executar diretrizes de descrição arquivística com base nas normas internacionais.

de atividades não somente administrativas, mas também políticas, sociais entre outras, tornando-a assim um documento social ilustrando a realidade que os cercam, em conformidade com Malverdes (2015) e Cruz (2018).

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2017, p. 232) conceitua as fotografias como documento iconográfico, definindo suas características da seguinte maneira “Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, imagens impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e fotografias gravuras” (BRASIL, 2005, p. 232). Ainda podendo ser caracterizado como documento especial, devido seu suporte não convencional e a ausência do elemento textual, no entanto, este conceito pode ser considerado ultrapassado, uma vez que a própria definição de documento vai além do objeto literal, segundo Brasil (2005) e Machado e Madio (2019).

A versatilidade deste acervo ao longo dos anos e a multiplicidade de seus suportes, propôs a comunidade arquivística a pensar sobre meios de preservação, conservação e disseminação destes objetos. Para Kossoy (2021) “os arquivos, museus e bibliotecas devem estar preparados para receber esta tipologia, de forma que seja orgânica e sistematizada, uma vez que é função destas entidades é promover o acesso à informação para a sociedade como todo”.

Com a inserção da era tecnologia cada vez enraizada no cotidiano, os elementos fotográficos mudaram. A imagem virtual é um fator presente em nosso meio, substituindo o formato original impresso, causando acúmulo de massa documental desordenada e ausência de contextualização. Esses fatos, somados as questões de preservação e conservação, geram perdas significativas, indo além da ausência de documentos. Acerca do tema, Malverdes (2015, p. 40) cita:

“Uma fotografia totalmente descontextualizada e isolada de qualquer informação que consiga remontar sua gênese documental, talvez seja um dos maiores desafios a serem enfrentados no processo de ressignificação dos acervos fotográficos que se encontram hoje nas instituições custodiadoras”. (MALVERDES, 2015, p.40).

Outro problema consequente da descontextualização nestes acervos, é a carência de mecanismos que possibilite o acesso, visto que falta de elementos substanciais o descaracteriza, ocasionando a perda do valor documental perante o arquivo, deixando-o inutilizado. Tais problemas, suscita a comunidade arquivística a promover medidas de controle informacional para sanar estas dificuldades.



Diante dos fatos apresentados, a descrição arquivística surge como um meio para representação da informação, utilizando de elementos arquivísticos, identificando contextos intrínsecos ao documento, com o intuito de facilitar a localização destes, segundo Vital et al (2019).

A descrição, então, pode ser entendida como uma atividade fundamental para o acesso à informação dos documentos fotográficos, para os usuários e para os Arquivistas. Reforçando, sobretudo, a necessidade da ferramenta de descrição para a procura mais rápida e a troca de informação independente dos setores, seja em nível nacional ou internacional, conforme Hagen (1998).

Perante ao exposto, fica evidente que esta atividade é indispensável nestes acervos, uma vez que promove a disseminação da informação, facilitando o acesso bem como, controla e mantém o valor informacional do documento.

### **2.1.1 CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ: HISTÓRIA ATRAVÉS DO TEMPO**

O centro Educacional Nossa Senhora da Luz – CENSL, ou como é conhecido popularmente, Colégio da Luz, foi criado em 01 de março de 1936, pelo Reverendo Cônego Emiliano de Cristo, com intuito de promover educação de qualidade para a população feminina de Guarabira, dispondo da assistência da ordem das Irmãs da Congregação dos Pobres de Santa Catarina de Sena. Sob o monitoramento da Irmã Diomira Brizzi, onde tinha função de madre superiora e primeira diretora da instituição, juntamente com as irmãs Raquel Jofilly, Inês Áurea Leão, Claudina Gomes e Luísa Barros para as atividades administrativas e pedagógicas.

Desde sua criação, a escola deteve de notoriedade na qualidade de ensino, ofertando também o regime de internato para estudantes que procediam de cidades vizinhas, tornando referência na região guarabirense. Dado a este fato, obteve o apoio do prefeito da época, Sabiniano Maia para construção de um prédio anexo ao colégio, fato que influenciou na formação da primeira turma de professora em 1941 e como resultado, o curso ginasial (1941) e o ensino infantil. Na década de 50, a escola passou admitir o ensino de ambos gêneros, abrigando meninos e meninas. Em função da boa estrutura e localização, o CENSL foi sede da FAFIG<sup>4</sup> (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira) durante o período de 1967 até início dos anos 80. A influência da escola perpassou as questões educacionais, e

---

<sup>4</sup> Atualmente a FAGIG tornou-se o campus III da Universidade Estadual da Paraíba.

alcançou o meio político. Segundo Mello (1998) a escola possuía uma política rígida e anticomunista, ideologia na qual estava bastante ativa durante as décadas de 30 e 40, gerando turbulências nas relações políticas com Osmar de Aquino Araujo, figura política importante para época.

No final dos anos 70, passou por mudanças significativas a partir do afastamento das irmãs na direção escolar, devido tribulações financeiras administrativa, fato que gerou conflitos na comunidade que não aceitava o encerramento das atividades, e após reuniões com ex-alunos, autoridades políticas e eclesiásticas, a direção da instituição passou a ser presidida pela ex- aluna Josefa Diôgo – popularmente conhecida como Detinha Diôgo – e pelas professoras Célia Barreto, Severina Madalena Gomes e Maria Eulália Cantalice.

Sob nova direção, a escola passou por diversas mudanças, não somente estruturais, mas também no meio pedagógico, tornando-se a primeira escola a implementar o Sistema Integral de Ensino na Paraíba, no final da década de 90. Destacando também a participação na VIII Mostra Nacional da Ciranda da Ciência em São Paulo em 1995, com o projeto sobre o uso da mamona e em 2010 integrando o calendário turístico do Estado da Paraíba através do espetáculo “Auto do Natal da Luz”. Em 2015, foi inaugurado o Memorial do Colégio da Luz simultaneamente com o lançamento dos Selos Comemorativos em condecoração aos oitenta anos da fundação escolar e também da educadora Detinha Diôgo, que faleceu no mesmo ano.

Perante a nova gestão de André G. Diôgo de Lima, Samuel Diôgo de Lima, Moisés Diôgo de Lima, Rosana Diôgo de Lima e João Enóbio de Lima, parentes da antiga gestora, galgou por novos caminhos como a implantação do ensino bilíngue e a qualificação do certificado de “Escola Associada à Rede PEA UNESCO”.

Sendo assim, podemos justificar a relevância da instituição para o estado da Paraíba, como fonte de memória escolar e política, uma vez que a escola apresenta em suas dependências, registros históricos-arquivísticos que constituem parte da reminiscência paraibana.

### **3 ACERVO VIRTUAL FOTOGRÁFICO DO COLÉGIO DA LUZ**

O acervo da instituição é constituído de várias mudanças e perdas ao longo dos anos. Com a saída da ordem religiosa da administração, parte de seu arquivo foi fragmentado, devido condições de tempo e questões legislativa culminaram para a

dispersão da documentação física institucional, sendo possível encontrar algumas fotografias em formato analógico em outras instituições culturais na cidade. Atualmente, encontram-se registros físicos datados da década de 80 direcionados a questões pedagógicas escolar, que não é foco desta pesquisa.

Em busca de reconstruir a memória institucional escolar, em meados de 2011 foi criado sob a tutela da atual diretora Rosana Diogo, o Acervo Virtual Fotográfico do Colégio da Luz, encontrado através do endereço eletrônico <https://www.colegiodaluz.com.br/galeria.php?id=39>, associada a aba de institucional do colégio sendo nomeada como “Memória Fotográfica”. A organização deste memorial é realizada pela diretora com o auxílio de Luísa Diôgo, Levy Galdino e Roberto Levy e também com a plataforma digital “Brejo.com” e o fotógrafo intitulado “Kbeça”, realizando as principais coberturas. A arquitetura do site é feita de forma singela, portando não há nenhum mecanismo de busca para orientação e pesquisa.

O Arquivo também recebe doações de fotografias de ex-alunos e da comunidade guarabirense. A recepção desses donativos é realizada através o endereço eletrônico institucional da diretora e gestora Rosana Diôgo: [rosanadiogo@colegiodaluz.com.br](mailto:rosanadiogo@colegiodaluz.com.br), disponibilizado no acervo. Tal participação é de extrema importância, visto que a história da instituição está atrelada com a memória popular de Guarabira, e este fato fortalece para além de laços culturais, mas também reflete comportamentos e conjunturas da sociedade.

**Figura 1 – Acervo Fotográfico Virtual**

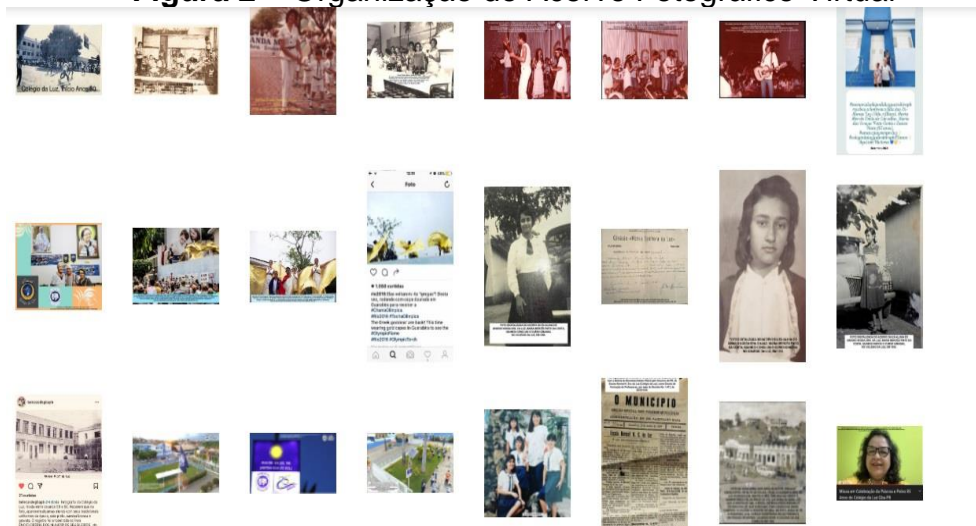


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Na figura acima, podemos visualizar brevemente a estética do acervo, encontrado na aba de “institucional” do site, contando com aproximadamente 449 (quatrocentos e quarenta e nove) fotos em formato digital, grande parte destes registros foram doações de ex-alunos e da própria comunidade guarabirense e por este fato está constante modificação.

A maioria dos registros encontram-se sem contextualização, qualidade e tratamento adequado, fatores que contribuem para o acúmulo de massa documental e também na busca de informações. Abaixo, é possível visualizar a organização do acervo:

**Figura 2 – Organização do Acervo Fotográfico Virtual**



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

**Figura 3 – Exemplo da organização do Acervo Fotográfico Virtual**



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conforme é possível observar nas figuras acima, a gestão do acervo é realizada de maneira amadora e desproporcional. Podemos constatar a presença de capturas de tela, fotos realizadas por meio celulares de outras imagens e ausência de contextualização de dados simples como autoria de imagem e data, causando acúmulo informacional visual e ausência de mecanismos de buscas. Na figura 8, ainda é possível obter informações sobre a respectiva fotografia, contudo carece de autoria de imagem, bem como não há formas de pesquisa, dificultando seu acesso.

A partir do exposto, levantamos um quadro com os principais problemas encontrados, para que mediante a estudos na área, e as necessidades do acervo sejam sanadas:

**Figura 4 – Problemas encontrados no Acervo Virtual Fotográfico**

**PROBLEMAS ENCONTRADOS NO ACERVO  
FOTOGRAFICO VIRTUAL**

Acúmulo de imagens

Ausência de dados (data, autor, contexto)

Ausência de ordenação de forma cronológica e  
contextualizada

Ausência de um espaço virtualmente arquivístico

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Diante dos problemas exposto, é imprescindível a aplicabilidade de uma intervenção no acervo fotográfico virtual, com implantação de instrumentos arquivísticos que viabilize o Arquivo.

### **3.1 INTERVENÇÃO NO ACERVO FOTOGRAFICO VIRTUAL DO COLÉGIO DA LUZ**

Mediante ao breve diagnóstico citado, foi proposto medidas pra a reestruturação do Acervo Virtual do Colégio da luz, para que pudéssemos aplicar de forma correta a descrição arquivística. Atividades de arquivo, como classificação de documentos e eliminação de massa documental, otimizam o espaço do Arquivo e proporciona desenvolvimento significativo na execução de práticas administrativas e arquivísticas.

Nesse sentido, elaboramos um quadro com propostas para o aprimoramento do Acervo Fotográfico Virtual do Colégio da Luz, de forma que todos os problemas expostos sejam sanados:

**Figura 5 – Proposta para o Acervo Virtual Fotográfico**

ACERVO VIRTUAL FOTOGRAFICO DO COLÉGIO DA LUZ	
PROPOSTA	JUSTIFICATIVA
Classificação das fotografias existentes	A classificação de documentos permite a organização de documentos de forma racional facilitando o acesso (RIOS E CORDEIRO, 2010).
Eliminação de acúmulo de massa documental	A eliminação é uma atividade fundamental em acervos, pois ela garante o funcionamento sem acúmulo de documentos (SOARES, 2013).
Organização da Massa Documental	A elaboração de atividades simples, como organização de documentos, possibilita avaliar e selecionar acervos (JARDIM E FONSECA, 2018).
Descrição arquivística baseada na NOBRADE	A Descrição Arquivística além de funcionar como instrumento de busca, auxilia no controle de massa documental (SCHELLENBERG, 2002) .
Desenvolvimento de uma plataforma virtual adequada	Para a manutenção da informação arquivística, se faz necessário a criação de ambiente seguros para a divulgação da informação (BAGGIO, COSTA E BLATTMANN, 2016)

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.


Sendo assim, iniciamos os processos para a organização do acervo. Primeiramente foi realizado a seleção das fotos, onde todos os problemas como repetição de imagem e má condição de visualização foram eliminados e escolhidas as que representasse a instituição de forma contextualizada, no qual foram selecionadas 230 (duzentas e trinta) fotos de 449 (quatrocentos e quarenta nove) disponibilizada em seu acervo.

Após esta fase, as imagens foram categorizadas cronologicamente por décadas em ordem decrescente, bem como separado em pastas separadas. Como grande parte do material necessitava de informações básicas, foram utilizados elementos intrínsecos a imagem como coloração, tipo e fatos históricos da cidade, bem como pesquisas e consulta a própria comunidade pedagógica da instituição,

para fundamentar nossa pesquisa. Á vista disto, desenvolvemos uma etiqueta descritiva arquivística, utilizando o Pacote Office – Excel.

Decidimos trabalhar com está ferramenta, devido sua funcionalidade mais simples e comum no dia da escola, visto que a utilização de um software arquivístico necessitaria de mais estudo e manipulação mais aprofundada na área de tecnologia da informação, além do mais, a instituição possui uma plataforma virtual que poderá se transformar em um ambiente arquivístico. Abaixo, o exemplo do modelo que utilizado:

**Figura 6 –Modelo de Descrição Arquivística aplicado**

	<b>CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ</b>
<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	
<b>TÍTULO</b>	
<b>PROCEDÊNCIA</b>	
<b>DATAS</b>	
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Conforme é possível visualizar na figura acima, fora respeitados todos os elementos obrigatórios exposto na NOBRADE: código de referência; título; datas; nível de descrição; dimensão e suporte e condições de acesso. Resolvemos anexar os itens de “procedência” e “pontos de acesso e indexação de assuntos”, em virtude de consideramos importante para pesquisa como também possibilita o acesso de informação de forma mais efetiva.


Em razão da grande quantidade das fotografias datadas da década de 50 a 70 contidas no acervo, terem sido doadas por ex-alunos da instituição, escolhemos implantar o item “procedência”, visto que é de suma relevância referencia-los.


Quanto ao item “pontos de acesso e indexação de assuntos” foram introduzidos para auxiliar na busca das fotografias. Tendo em vista que é também proposta desta pesquisa transformar, posteriormente, a plataforma virtual em um ambiente arquivístico.

Importante salientar que as etiquetas também foram organizadas de forma cronológica, para viabilizar a compreensão.

**Figura 7 – Exemplo do Modelo de Descrição Arquivística aplicado**

Colégio da Luz em dia de Desfile Cívico (foto sem data, do acervo da ex-aluna Gilkéa Maux)





**CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ**

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DOAÇÃO DA EX ALUNA GILKÉA MAUX
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 07/09/1965 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 07,36 cm x 13,96 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	GILKÉA MAUX
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	DESFILÉ CÍVICO; 07 DE SETEMBRO; MEMÓRIA ESCOLAR

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Na figura acima, trata-se do objeto final da pesquisa, após o processo de categorização e organização, as imagens foram anexadas nas etiquetas descritivas



e iniciado o trabalho de descrição arquivística<sup>5</sup>, respeitando todas regras das normas. Em alguns casos, não foi possível ter acesso a alguns dados com efetividade, visto que a maioria da documentação não continha elementos básicos, dificultando o processo de descrição.

Com tudo, a partir da pesquisa realizada, o material será enviado a instituição para que seja disponibilizada no memorial. É importante destacar que o instrumento em questão é passível de mudanças, visto que o material iconográfico está sujeito a modificações em razão de acompanhar as transformações temporais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fotografia em quanto documento de arquivo, permite a representação da realidade de forma única, da mesma maneira que pode nos transportar para o passado, trazendo consigo costumes do período, tornando-a assim, objeto de memória para instituição ou pessoa que a representa.

Desta maneira, o Centro Educacional do Colégio Nossa Senhora da Luz, vem galgando uma jornada de memória e cultura desde sua criação até os dias atuais. Histórias que podem ser encontradas através do seu memorial fotográfico. Este, que tem o objetivo de construir laços entre a instituição a comunidade guarabireense, sendo está última, a motivadora para criação do acervo.

No entanto, devido aos problemas mencionados, o presente acervo necessita de intervenção arquivística, para que entre em conformidades com os padrões arquivísticos, bem como otimize a procura por informações. Em função deste fato, nossa pesquisa buscou não somente sanitizar as adversidades retratadas ao longo desta pesquisa, mas também levantar reflexões que possam contribuir com a respectiva área.

Sendo assim, a descrição arquivística, em quanto veículo de acesso à informação, surge como alternativa, proporcionando a contextualização das fotografias no espaço-tempo através dos elementos descritivos anexado nas etiquetas demonstradas.

Todavia esta pesquisa estar aberta a modificações, visando o desenvolvimento das funções de arquivo, bem como contribuir para o aprimoramento do acervo da instituição.

---

<sup>5</sup> No Apêndice desta pesquisa, encontra-se uma amostra das fotografias descritas. Devido ao grande número de fotos.

## REFERÊNCIAS

- BAGGIO, Claudia Carmem; COSTA, Heloisa; BLATTMANN, Ursula. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos privados: conceituação e caracterização. **Arquivos permanentes: tratamento documental**, 1991.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- \_\_\_\_\_. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005**. Disponível em: <https://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Dicionario-de-terminologia-arquivistica.pdf> . Acesso em: 10 de maio de 2022.
- CHAVES, Elisa Maria Lopes. **Descrição arquivística de documentos fotográficos em sistemas informatizados**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- CRUZ, Joseane Oliveira. **Descrição arquivística da fotografia do arquivo pessoal de Rui Barbosa: informação e memória**. 2018.
- HAGEN, Acácia Maria Maduro. Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística. **Ciência da Informação**, v. 27, p. 293-299, 1998.
- ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística**: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.
- JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Arquivos. In: CAMPELLO, Bernadete; DA TERRA CALDEIRA, Paulo. **Introdução às fontes de informação**. Autêntica, 2018.
- KOSSOY, Boris. FOTOGRAFIA E HISTÓRIA: AS TRAMAS DA REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 70, 2021.
- \_\_\_\_\_. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê, 2001.
- LINDEN, Leolibia Luana; BRASCHER, Marisa. O Tratamento Temático da Informação na Norma Brasileira de Descrição Arquivística. In: **XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. 2016.

MACHADO, Bruno Henrique; MADIO, Telma Campanha de Carvalho; Classificação arquivística de fotografia: desafios de evidenciar os tipos documentais. **Revista Photo & Documento**, v. n. 7. 2019

MALVERDES, Andre. **O mundo dos cinemas de rua em imagens: organização da informação e descrição de acervos fotográficos reunidos em coleções**. 2015.

MELLO, José Octávio de Arruda Melo. **Guarabira: democracia, urbanismo e repressão 1945 – 1960**. União, 1998.

MENESES, Ulpiano T. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista brasileira de história**, v. 23, p. 11-36, 2003.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: Teoria e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2007. 228 p.

REZENDE, Flávia Fátima de Paiva; FONSECA, Renata Cláudia. **Normas e Metodologias NOBRADE e ISAD(G)**. Abril, 2008.

RIOS, Elaine Rosa; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Plano de classificação de documentos arquivísticos e a teoria da classificação: uma interlocução entre domínios do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, p. 123-139, 2010.

RODRIGUES, Georgete Medleg. **A representação da informação em arquivística: uma abordagem a partir da perspectiva da norma internacional de descrição arquivística**. 2003.

SANTOS, Greceane do Nascimento dos. **Mercado de trabalho para Arquivistas: um estudo da demanda no setor público em Manaus**. 2013.

SOARES, Jéssica Justino. Estudo sobre o processo de eliminação de documentos nos órgãos públicos brasileiros. 2013.

SOUSA, Ana Paula de Moura et al. Princípios da descrição arquivística: princípios da descrição arquivística. **Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.38-51, dez. 2006.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos**. FGV Editora, 2002.

VITAL, L. P.; SILVA, J. E. da; OTTO, C. P.; CAVALHEIRO, S. M. Descrição arquivística e contextualização: experiência com o arquivo de Sebastião Salgado. **Informação em Pauta**, v. 4, n. 1, p. 29-47, 4 jul. 2019.

## APÊNDICE A – IMAGENS DESCRITAS NO ACERVO VIRTUAL



### CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DOAÇÃO DA EX ALUNA IVANISE BORBA (in memoriam)
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 1943 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 9,29 cm x 6,05 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	IVANISE BORBA (in memoriam)
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	EX ALUNAS; MEMÓRIA ESCOLAR; VIVÊNCIA ESCOLAR



## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DOAÇÃO DO ACERVO PESSOAL DE TERESA RAMALHO BRUNET
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 1942 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 8,97 cm x 13,25 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	TERESA RAMALHO BRUNET
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	FORMATURA; COMEMORAÇÕES; SOLENIDADES; EX ALUNOS; MEMÓRIA INSTITUCIONAL



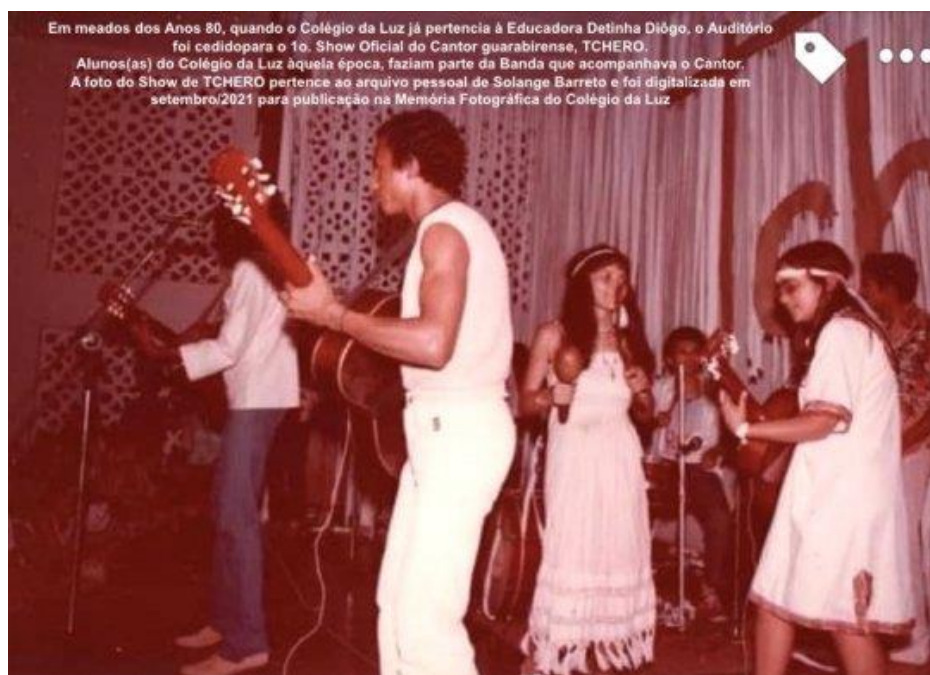
## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DOAÇÃO DO ACERVO DA EX ALUNA E PROFESSORA ANA MARIA TOSCANO
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 1963 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 9,24 cm x 13,55 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	ANA MARIA TOSCANO
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	PRIMEIRA TURMA MISTA; EX ALUNOS; VIVÊNCIA ESCOLAR



## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

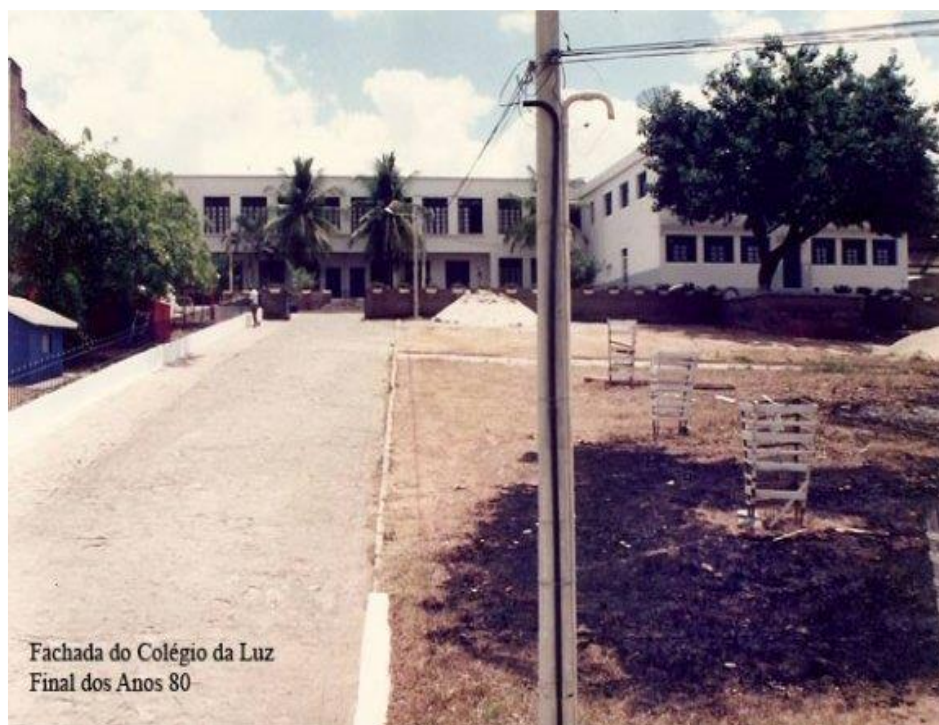
<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 1975 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 9,12 cm x 12,73 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	VIVÊNCIA ESCOLAR; EX ALUNOS; MEIO AMBIENTE; ATIVIDADES



## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DOAÇÃO DE SOLANGE BARRETO
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 1983 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 8,89 cm x 12,36 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	SOLANGE BARRETO
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	COMEMORAÇÕES; FESTIVIDADES; EVENTO MUSICAL; SHOW ;TCHERO; BANDA





## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 1986 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 9,35 cm x 13,73 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	FACHADA DA ESCOLA; CONSTRUÇÃO; MUDANÇAS; MEMÓRIA ESCOLAR



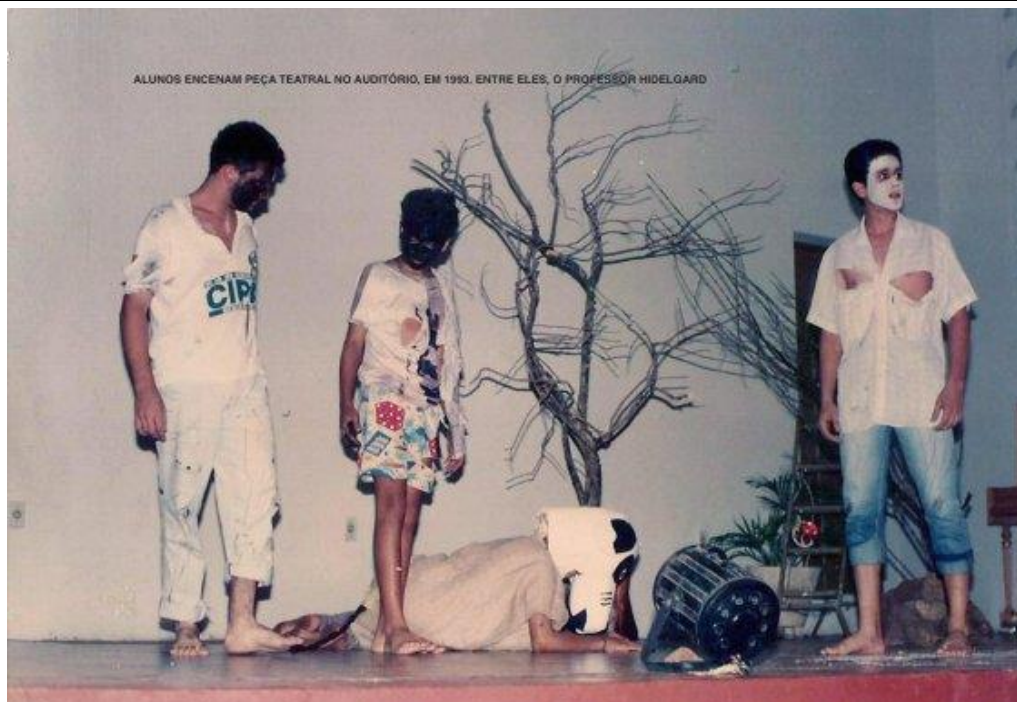
## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA:1987 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL- 9,08 cm x 13,65 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	JOGOS ESTUDANTIS; EQUIPE FEMININA DE VOLEIBOL; EX ALUNOS; ESPORTES



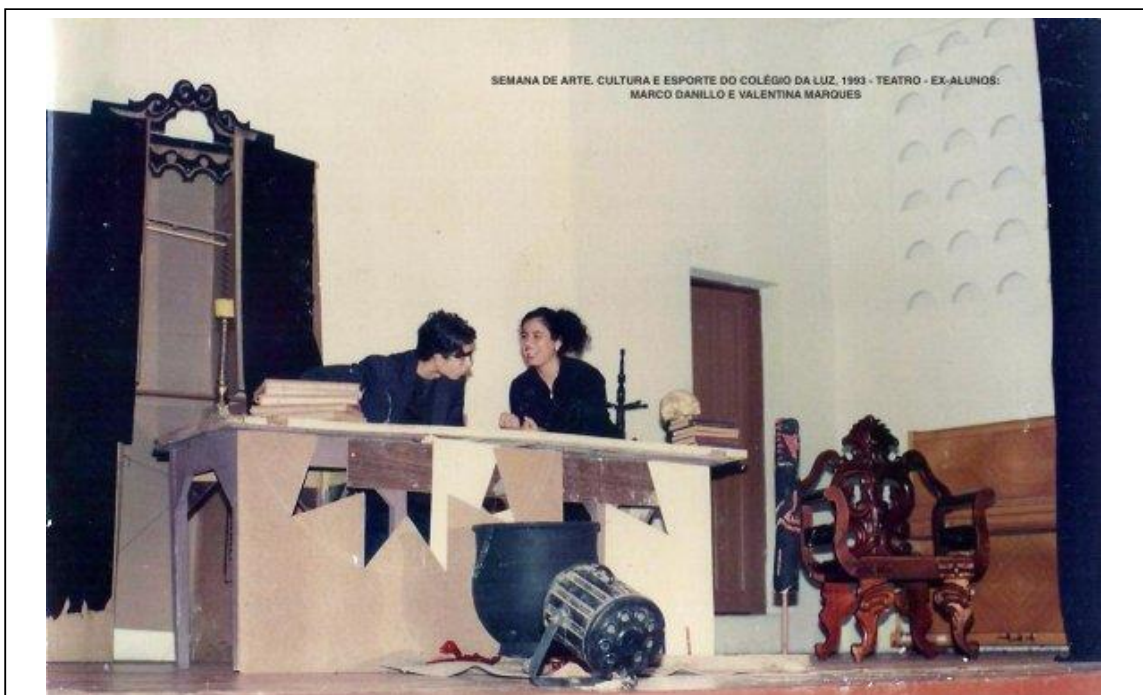
## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DOAÇÃO DO EX ALUNO JUNIOR FONTES
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 1987 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 9,33 cm x 13,35 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	ALUNO JUNIOR FONTES
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	TRANSPORTE ESCOLAR; EX ALUNOS; LOCOMOÇÃO; MEMÓRIA ESCOLAR



## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 1993 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 9,26 cm x 13,55 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	FESTIVIDADE; SEMANA DA ARTE - CULTURA E ESPORTES; VIVÊNCIA ESCOLAR; PEÇA TEATRAL; PROFESSOR HIDELGARD



## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 1993 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 9,05 cm x 13,97 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	FESTIVIDADE; SEMANA DA ARTE - CULTURA E ESPORTES; VIVÊNCIA ESCOLAR; PEÇA TEATRAL; MARCOS DANILLO; VALENTINA MARQUES

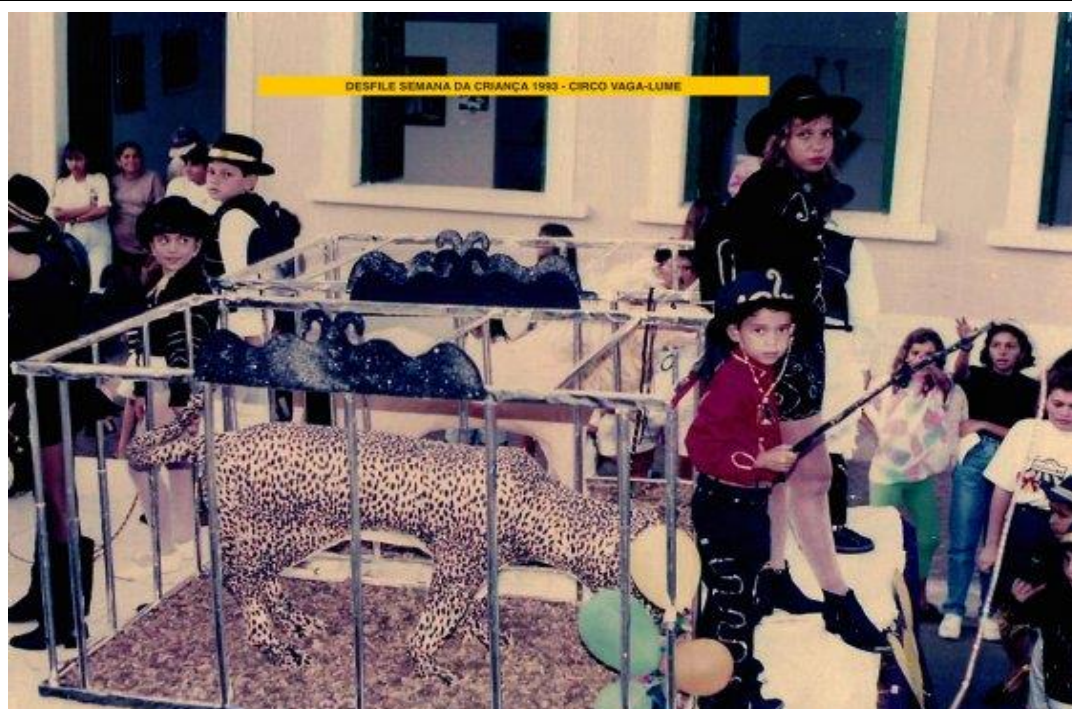


DOM HELDER CÂMARA, EM HOMENAGEM A DOM MARCELO CARVALHEIRA  
 CONCEDIDA PELO GOVERNO FRANCÊS E REALIZADA NO GINÁSIO DO  
 COLÉGIO DA LUZ EM  
 17/04/1993



## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 17/04/1993 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 8,94 cm x 13,31 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	PREMIAÇÕES; SOLENIDADES; DOM MARCELO PINTO CARVALHEIRA; GOVERNO FRANCÊS; DIREITOS HUMANOS



## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 1993 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 9,29 cm x 14,24 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	SEMANA DA CRIANÇA; FESTIVIDADE; CIRCO; VIVÊNCIA ESCOLAR



EQUIPE DO CENSL REPRESENTANDO A PARAÍBA NA VIII CIRANDA DA CIÊNCIA - FUND. ROBERTO MARINHO SÃO PAULO - 1995



## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 1995 DATA TÓPICA: SÃO PAULO - SP
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 9,33 cm x 12,62 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	CIRANDA DA CIÊNCIA; CIÊNCIAS; ROBERTO MARINHO; INICIAÇÃO CIENTÍFICA





## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 15/10/2011 DATA TÓPICA: SÃO PAULO - SP
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 8,81 cm x 13,18 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	OLÍMPIADAS DE HISTÓRIA; REPRESENTAÇÃO DO COLÉGIO DA LUZ; COLÉGIO DA LUZ



## CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ

<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	BR CENSL MIF
<b>TÍTULO</b>	FOTOGRAFIA
<b>PROCEDÊNCIA</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>DATAS</b>	DATA CRONOLÓGICA: 05/2019 DATA TÓPICA: GUARABIRA - PB
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	01 COLEÇÃO
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	ICONOGRÁFICO/VIRTUAL - 8,33 cm x 13,63 cm - 96 DPI - 24 BITES
<b>NOME(S) DO(S) PRODUTORES (S)</b>	DADO NÃO DISPONÍVEL
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO (SOMENTE PARA DESCRIÇÕES EM NÍVEL 0 E 1)</b>	SEM RESTRIÇÃO
<b>PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	COLÉGIO DA LUZ, ÁREA SUPERIOR; CONSTRUÇÃO

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças em momentos que eu quis desistir.

À minha mãe Judite, pelo amor e dedicação em toda esta jornada.

À minha irmã Rayssa, pelo respeito e força neste longo caminho da vida

À todos os meus amigos, em especial meu querido SQUAD: Teresa, Renata, Ricardo e Tatiane, por todos os momentos compartilhados de risos e lágrimas.

À Tayná, por pela amizade e companheirismo ao longo desses anos

Ao meu orientador Ramsés da Silva Nunes pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pelo cuidado ao examinar este trabalho.

À banca examinadora, pela disponibilidade e sugestões ao avaliar esta pesquisa.

A comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba, pela dedicação e maestria.

E, por fim, a todos que me ajudaram ao longo do curso.